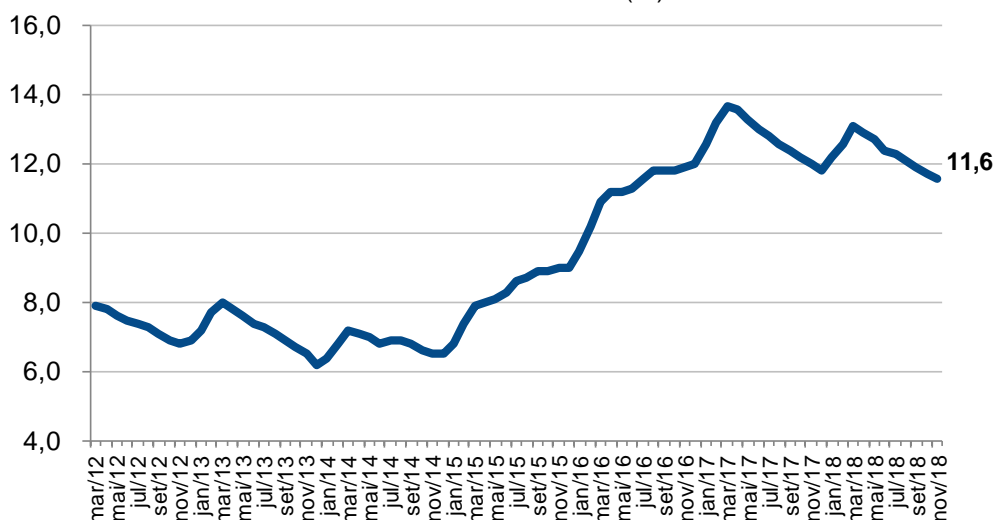


Dados divulgados entre os dias 26 de dezembro e 28 de dezembro

## Mercado de Trabalho (PNAD Contínua Mensal)

**Taxa de Desocupação**  
Média móvel trimestral (%)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica – Fecomercio-RS

Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do IBGE, a taxa de desocupação média brasileira foi de 11,6% no trimestre de setembro a novembro de 2018, diminuindo 0,5 p.p. em relação ao trimestre anterior (junho a agosto) e ficando abaixo do apurado no mesmo período de 2017, quando a taxa registrou 12,0%. No que se refere aos componentes da taxa de desocupação, comparativamente ao mesmo período de 2017, o contingente de ocupados aumentou 1,35%, enquanto a força de trabalho disponível cresceu 0,84%. Desse modo, mais uma vez, o aumento no número de pessoas ocupadas em maior medida que a elevação da força de trabalho disponível resultou no recuo da taxa de desocupação. Assim como em trimestres anteriores, a ocupação sem carteira assinada e por conta própria segue sendo o principal fator de redução do desemprego. O rendimento médio das pessoas ocupadas foi de R\$ 2.238,00 no período de setembro a novembro de

2018, com variação real de 0,1% em relação à remuneração do mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 2.235,00, em valores atualizados). A massa de rendimento real cresceu 1,6% na mesma base de comparação, como resultado da expansão dos ocupados. A taxa de desemprego é a menor desde o trimestre encerrado em junho de 2016. No Brasil, ainda há, porém, 12,2 milhões de desocupados. Se somarmos os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas (7,0 milhões) e os desalentados (4,0 milhões), são 23,2 milhões de brasileiros sem trabalho ou trabalhando poucas horas semanais. A expectativa é que o mercado de trabalho se torne mais dinâmico como resultado de um crescimento econômico mais vigoroso em 2019. Entretanto, a taxa de desocupação não deve cair muito em virtude da natural transferência de pessoas da informalidade para a formalidade, que apesar de melhorar a qualidade da ocupação tem efeito nulo sobre a taxa de desocupação.

## Sondagem de Serviços

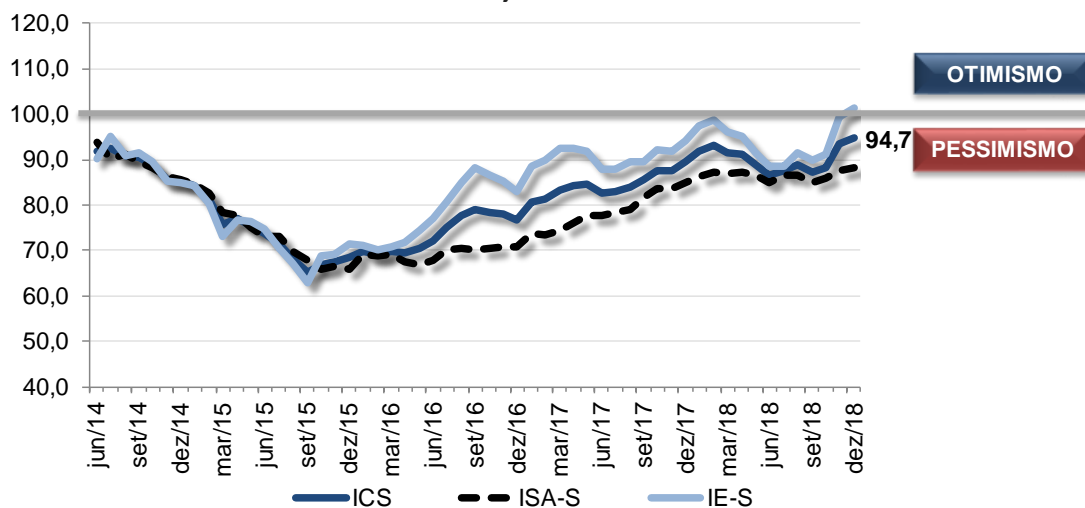
O Índice de Confiança de Serviços (ICS), da FGV, em dezembro, teve variação de 1,4% ao atingir os 95,0 pontos, na série com ajuste sazonal. Este é o

maior nível para o índice desde abril de 2014 (95,9 pontos). Mais uma vez o resultado do ICS foi influenciado pelo aumento de seus dois

componentes. O Índice de Expectativas (IE-S) avançou 2,0% e atingiu 98,5 pontos. O Índice de Situação Atual (ISA-S), por sua vez, teve variação de 0,6%, e alcançou os 87,7 pontos. Em relação ao mês de novembro de 2017, o ICS cresceu 6,1%. Nesta mesma base de comparação, o ISA-S avançou 4,3%, enquanto o IE-S avançou 7,9%. Apesar da desaceleração, a confiança segue crescendo em todos os subindicadores e em ambas as bases de comparação (marginal e interanual). O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) registrou aumento na série dessazonalizada, passando de 82,0% em novembro para 82,3% em dezembro. Comparando com dezembro do ano passado, o NUCI recuou,

indo de 83,1% para 82,5%. O resultado do mês mostra um setor que fica cada vez menos pessimista, mas que ainda não conseguiu ultrapassar a barreira dos 100 pontos no indicador global. Além disso, a alta da confiança está sendo mais fortemente influenciada pelas expectativas para com o futuro do que pela avaliação do momento atual. Assim, as ações do novo governo serão fundamentais para garantir (ou não) a manutenção dessa tendência e, se as ações forem percebidas como positivas, impulsionarem a transformação da confiança em ações concretas de contratação de trabalhadores e realização de investimentos

### Índice de Confiança do Serviços (ICS) Com ajuste sazonal



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica/ Fecomércio-RS

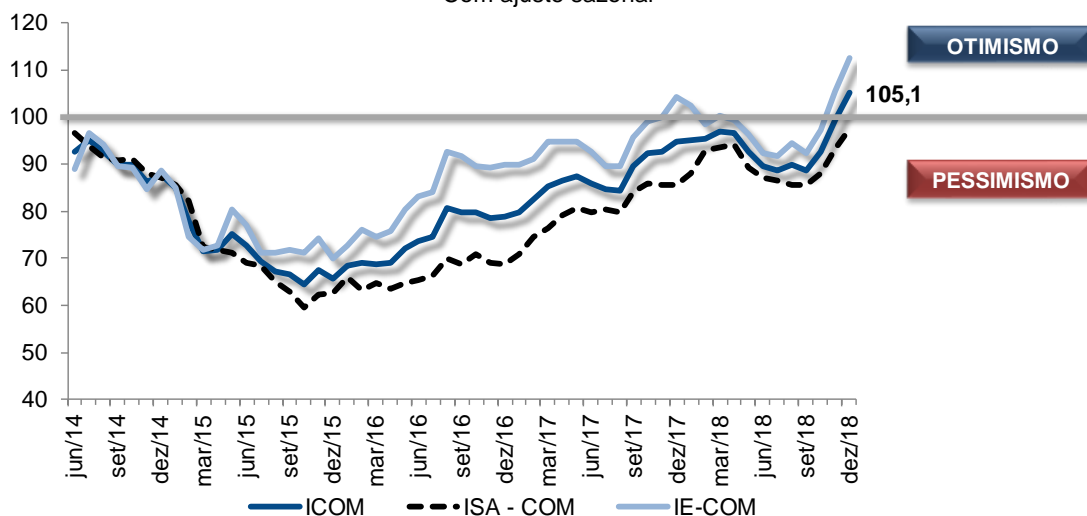
### Sondagem do Comércio

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM), divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), teve variação de 5,7%, ao passar de 99,4 pontos em novembro para 105,1 pontos em dezembro, na série com ajuste sazonal. Este é o maior valor para a série desde abril de 2013, quando registrou 105,6 pontos. Comparativamente a dezembro de 2017, a variação do ICOM foi de 10,2%, passando de 94,0 pontos para 103,6 pontos. O aumento do ICOM na margem refletiu a expansão do indicador tanto da expectativa dos empresários em relação aos próximos meses quanto da situação atual. O Índice de Expectativas (IE) teve aumento de 6,6%, passando de 105,5 pontos para 112,5 pontos. O Índice de Situação Atual (ISA), por sua vez, apresentou alta de 4,4%, ao registrar 97,4 pontos, maior valor desde abril de 2014 (99,8 pontos). Na

comparação com dezembro de 2017, o ISA aumentou 11,3%, enquanto o IE registrou variação de 6,7%, o maior valor desde fevereiro de 2011 (115,9 pontos). O comércio encerra 2018 em clima de otimismo. O quarto trimestre do ano foi marcado por alta significativa da confiança do empresariado do setor, com o indicador ultrapassando os 100 pontos. O aumento da confiança foi bastante difundido entre as atividades pesquisadas, alcançando 11 dos 13 segmentos pesquisados e sendo influenciada tanto pela avaliação da situação atual quanto das expectativas. A continuidade dessa trajetória da confiança está profundamente relacionada à retomada do mercado de trabalho, à diminuição da incerteza e da volta da confiança do consumidor.

### Índice de Confiança do Comércio (ICOM)

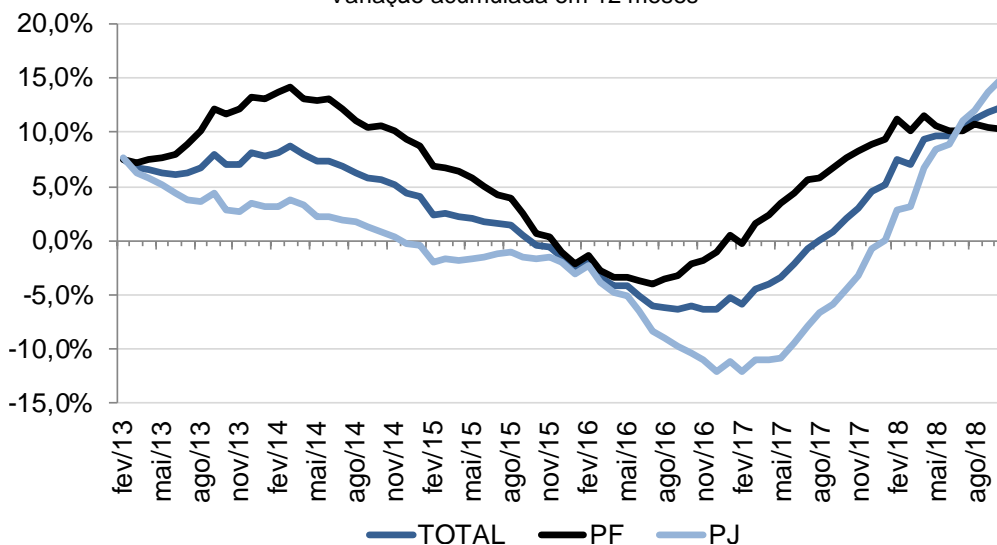
Com ajuste sazonal



### Crédito

#### Concessões de Crédito

Variação acumulada em 12 meses



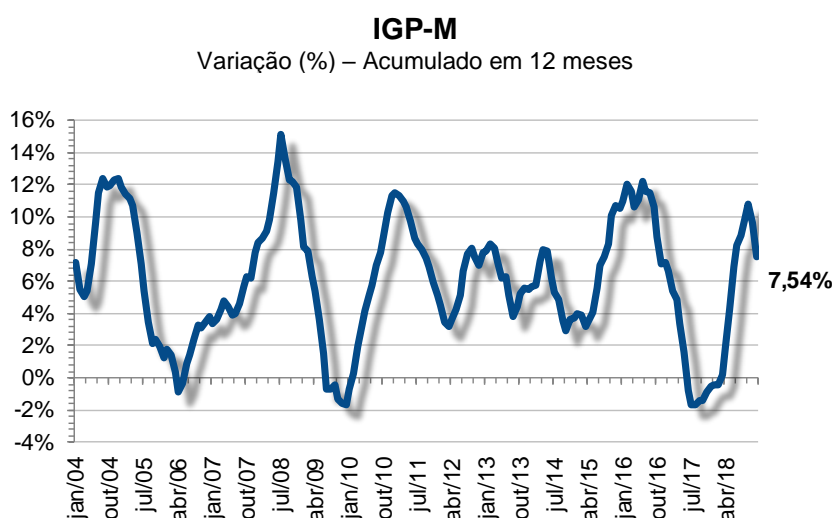
O estoque total de crédito do sistema financeiro nacional (incluindo recursos livres e direcionados) avançou 1,1% em novembro frente a outubro, com crescimento de 4,4% em relação ao mesmo mês de 2017, totalizando R\$ 3,2 trilhões, conforme o Banco Central. Na região Sul, para operações iguais ou superiores a R\$ 1 mil, o estoque total de crédito em novembro foi de R\$ 599,9 bilhões, com elevação de 1,3% frente ao mês anterior e crescimento de 7,6% na comparação interanual. As concessões de crédito livre tiveram aumento de

1,4% em novembro na comparação com outubro, na série com ajuste sazonal. Relativamente ao mês de novembro do ano passado, as concessões com recursos livres avançaram 13,2%. No acumulado em 12 meses, até novembro, as concessões cresceram 12,7%, resultado das altas de 15,6% para pessoa jurídica e de 10,5% para pessoa física. A taxa média mensal de juros para as operações de crédito com recursos livres recuou 0,1 p.p. em novembro, registrando 37,9% a.a. Para pessoa física, houve redução de 0,3 p.p., levando a taxa para 51,6% a.a., enquanto que para

pessoa jurídica a média foi de 20,3% a.a., com queda de 0,1 p.p. A inadimplência superior a 90 dias, também para as operações com recursos livres, registrou queda de 4,1% em outubro para 4,0% em novembro. Este resultado reflete a redução de 0,1 p.p. apurada tanto na pessoa jurídica (com inadimplência em 3,0%), quanto na pessoa física, com inadimplência em 4,8%. O mercado de crédito se expandiu ao longo de 2018, depois de um longo período de retração. As

famílias e empresas menos alavancadas abrem espaço para a redução da inadimplência e para a tomada de crédito novo, fundamental para dinamizar o consumo e o investimento. Para 2019, a se manter a Selic baixa e dando continuidade a políticas que reduzam as taxas de juro ao tomador, o crédito pode funcionar como um importante elemento para a aceleração da retomada da economia.

## Inflação (IGP-M)



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) registrou variação de -1,08% em dezembro, registrando sua segunda queda consecutiva. No mês anterior o indicador teve variação de -0,49% enquanto que em dezembro de 2017, havia aumentado 0,89%. Dos componentes analisados, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) teve alta de 0,04%. O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), mais uma vez, foi o principal responsável pelo resultado do IGP-M no mês, ao registrar baixa de 1,67%, após já ter registrado queda de 0,81%

no mês anterior. Na análise do IPA por estágios de processamento, apenas os bens finais apresentaram aumento (0,07%). O item Matérias-Primas variou -2,45%, enquanto que Bens Intermediários teve baixa de -2,66%. O Índice Nacional da Construção Civil – (INCC) teve aumento de 0,13%, desacelerando com relação a novembro (0,26%). Com estes resultados, o IGP-M encerrou o ano com alta de 7,54%. Em 2017, o IGP-M registrou aumento de 0,52%.

## Política Fiscal

O Setor Público Consolidado registrou *deficit* primário de R\$ 15,6 bilhões em novembro. Desse montante, o Governo Central registrou *deficit* de R\$ 17,1 bilhões, enquanto que o saldo para os Governos Regionais foi superavitário em R\$ 2,0 bilhões. Já as empresas estatais registraram um *deficit* de R\$ 0,5 bilhões. Com isso, o setor público consolidado registra saldo deficitário de R\$ 99,4 bilhões (1,45% do PIB) nos

12 meses encerrados em novembro. O resultado nominal, que inclui o saldo primário e o pagamento de juros, foi de *deficit* de R\$ 50,6 bilhões em novembro, acumulando R\$ 485,0 bilhões de *deficit* em 12 meses. A Dívida Líquida do Setor Público alcançou R\$ 3.644,4 bilhões (53,3% do PIB). A Dívida Bruta do Governo Geral, por sua vez, totalizou R\$ 5.284,1 bilhões (77,3% do PIB).

## Boletim Focus

## PROJEÇÕES FOCUS

INDICADORES SELECIONADOS	2018		2019	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	3,69%	3,69%	4,03%	4,01%
PIB (Crescimento)	1,30%	1,30%	2,53%	2,55%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 3,85	R\$/US\$ 3,85	R\$/US\$ 3,80	R\$/US\$ 3,80
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	-	-	7,25%	7,13%
IPCA nos próximos 12 meses	3,87%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 28 de dezembro de 2018)

## Dados que serão divulgados entre os dias 02 de janeiro e 04 de janeiro de 2019

Sem divulgações de dados no período.

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: [assec@fecomercio-rs.org.br](mailto:assec@fecomercio-rs.org.br)

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.